



# Preparo vocal juvenil: aspectos técnicos e estratégias pedagógicas para o regente de coro

Palavras-Chave: PALAVRA-CHAVE-1, PALAVRA-CHAVE-2, PALAVRA-CHAVE-3

**Autores(as):**

**Luís Gustavo dos Santos Laureano, IA – UNICAMP**

**Prof. Dr. Angelo José Fernandes (orientador), IA - UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Este trabalho investiga estratégias pedagógicas e técnicas vocais aplicadas ao preparo vocal de adolescentes em contexto coral, considerando as alterações anatômicas e fisiológicas típicas da puberdade. Parte-se da premissa de que o regente coral é, muitas vezes, o único professor de canto dos integrantes do coro, o que demanda do profissional conhecimentos específicos sobre a técnica vocal e o desenvolvimento da voz juvenil. A pesquisa propôs-se a estudar os efeitos dos Exercícios de Trato Vocal Semiocluido (ETVSO), técnica amplamente adotada na pedagogia vocal atual, porém ainda pouco documentada na literatura nacional, sobretudo no contexto da prática coral juvenil.

## METODOLOGIA:

A metodologia adotada foi qualitativa e dividida entre revisão bibliográfica e aplicação prática. A primeira etapa concentrou-se na análise de autores que tratam da muda vocal e da aplicação dos ETVSO, com destaque para Gackle, Freer, Fernandes, Titze e outros. Em paralelo, foi iniciado um trabalho prático com um coro juvenil misto de 28 adolescentes com idades entre 12 e 15 anos, com foco na percepção e redução da soproidade vocal por meio de exercícios de apoio respiratório e vocalises com consoantes vozeadas e sons nasais.

## PLANEJAMENTO DOS EXERCÍCIOS:

Com o objetivo de atender as necessidades apresentadas acima, foram aplicados alguns exercícios que veremos a seguir:

### **Respiração – Trabalhando a sustentação do apoio**

Explicação sobre os princípios da inspiração e do apoio seguida da realização dos seguintes exercícios:

### Exercício 1

- Imaginar que há um cinto de narizes ao longo de toda circunferência abaixo dos últimos pares de costelas, através dos quais pode se respirar diretamente no abdômen (baseado em Fernandes, 2009);
- Inspirar silenciosamente e expirar seguindo o modelo abaixo, alternando a cada repetição entre as consoantes [s], [f] e [x] em staccato e aumentando gradualmente a duração da figura longa de 4 tempos para 8 tempos, depois para 12 tempos e assim sucessivamente, conforme a resposta do grupo.



### Exercício 2

- Inspirar natural e silenciosamente;
- Expirar com a forma labial da vogal [u] com leve projeção dos lábios;
- Pressionar levemente o dedo indicador para a impedir a saída completa do ar, promovendo assim uma semioclusão;
- Utilizar ainda dois dedos – indicador e médio para aumentar a oclusão, e a consequente pressão retroflexa;
- Utilizar também a parte traseira da mão, mantendo em todas as repetições a sustentação consciente do sopro expiratório;
- Emitir som vozeado, conforme o modelo abaixo.



### Exercícios 3 e 4

As consoantes [v] e [z], por sua vez, ajudam os cantores a encontrarem o foco na máscara e podem ser usadas para a exploração de um timbre mais claro.

- Explicar e conduzir os cantores a direcionarem o foco do sopro vozeado no topo da testa e sustentar a colocação alta do som;
- Explorar ambos os exercícios com as consoantes [v], [z] e [ʒ];
- Tocar suavemente e observar se há tensão na base da língua e orientar de maneira que utilize somente do mínimo esforço da musculatura presente na respiração.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Embora os resultados práticos ainda sejam iniciais e não conclusivos, os primeiros ensaios indicaram que os ETVSO podem contribuir significativamente para a melhora da emissão vocal em jovens coristas, com maior economia vocal e desenvolvimento da ressonância. As observações levantadas apontam para a necessidade de continuidade do estudo a fim de quantificar os benefícios percebidos. A pesquisa destaca-se pela integração entre teoria e prática coral, propondo ferramentas úteis e acessíveis ao cotidiano do regente coral que atua com vozes em desenvolvimento.

## CONCLUSÃO:

Todos os ETVSO são realizados com algum tipo de oclusão no trato vocal, modificando a impedância acústica do filtro vocal e aumentando a interação entre fonte e filtro, uma vez que a energia retroflexa gerada pela oclusão parcial do trato vocal propicia o afastamento das pregas vocais durante a vibração. Isso equilibra as pressões sub e supraglótica, com conseqüente economia vocal, gerando muitos efeitos positivos, como a melhora na projeção vocal e a diminuição da soprovidade vocal e sendo de fundamental importância para o aquecimento e o aperfeiçoamento vocal no preparo vocal em coros.

## BIBLIOGRAFIA

AQUIAHUATL, Carlos Manzano; GUZMÁN, Marco. **Rehabilitación vocal fisiológica con ejercicios de tracto vocal semiocluido**. Revista de Investigación e Innovación en Ciencias de la Salud, Vol. 3, Nº 1, pp. 61-86. <https://doi.org/10.46634/riics.68>

CIELO, Carla Aparecida et al. **Exercícios de trato vocal semiocluido: revisão de literatura**. Revista Cefac, v. 15, p. 1679-1689, 2013.

CORUSSE, Mateus Vinicius. **A pedagogia vocal no canto popular brasileiro: estética, técnica e formalização nas escolas técnicas e conservatórios públicos de São Paulo**. Campinas, 2021, 630 p. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, 2021.

DOS SANTOS LAUREANO, Luís Gustavo; FERNANDES, Angelo José. **O regente-professor de canto: reflexões sobre formação e atuação profissional**. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2021.

- FERNANDES, Angelo José. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral: uma metodologia de preparo vocal para coros**. Campinas, 2009, 511 p. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, 2009.
- FREER, Patrick K. **Choral Warm-ups for Changing Adolescent Voices**. *Music Educators Journal*, v. 95, n. 3, Sage Publications Inc: 2009, p. 57-62.
- GACKLE, L. **Female adolescent transforming voices: Voice classification, voice skill development, and music literature selection**. En: THURMAN, L.; WELCH, G. (Ed.).
- LOPES, Vivianne Aparecida (org). **O ensino de canto para crianças e adolescentes: um olhar teórico-prático**. Curitiba: CRV, 2021. 118 p.
- MILLER, Richard. **On the art of singing**. Oxford: Oxford University Press, 1996.
- PHILLIPS, K. H. **Teaching Kids to Sing**. Schirmer, CENGAGE Learning. USA. 2 ed, 2014.
- PIMENTA, N. M. **Preparação vocal e estruturação de ensaio: ferramentas integradas para a construção sonora do coro juvenil**. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2021.
- RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo vocal para coros infantis: considerações e propostas pedagógicas**. Campinas, 2018. 178 p. Tese (Doutorado em Música). Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes. Campinas, 2018.
- THURMAN, LEON. “BOYS 'CHANGING VOICES: WHAT DO WE KNOW NOW?” *The Choral Journal*, v. 52, n. 9, p. 8–21, 2012. JSTOR. <http://www.jstor.org/stable/23560699>. Acesso em: 20 maio 2024.
- TITZE, Ingo. **Principles of voice production**. 2 ed. Iowa: National Center for Voice and Speech, 2000.